sim como todos aquêles parlamentares que estão sendo alvo de uma campanha direta de difamação, usando como artimanha, como meio de difamação a pecha de comunista. Esses pobres miseráveis, incapazes, que não têm condições de exercer o cargo de secretário ou de assessor de uma Secretaria, estão caminhando para o fim, porque êles não conseguirão, absolutamente, obter isso, através desta campanha, porque o nosso povo, graças a Deus, está altamente politizado, e não vai mais na conversa fiada de que qualquer elemento que se levante contra imoralidades, contra indecências seja comunista.

Fica minha solidariedade ao nobre deputado Roberto Cardoso Alves, no que tange ao problema religioso, e para mim não aceito solidariedade porque tôda esta campanha que se fêz, exatamente no meu bairro, sôbre problema religioso, não me atinge, porque estou acima dessas figuras que não têm condições nem qualidades morais.

O SR. PAULO NAKANDAKARE — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, o Partido Trabalhista Brasileiro também vem se solidarizar, neste momento, com o nobre deputado Roberto Cardoso Alves, e conforme as expressões dos ilustres oradores que me precederam, temos S. Exa. na conta de um dos mais altivos, ardorosos e cultos representantes do povo desta Casa de leis. E sobretudo neste momento, quando aquêles que procuram defender as reivindicações populares, quando os deputados, os políticos mais operosos procuram socorrer os menos favorecidos são tachados de comunistas, é com indizível satisfação que nós, populistas, vemos o Partido Democrata Cristão integrado nesta linha de reforma que é o objetivo de todo o povo brasileiro.

Neste momento de desagravo ao nobre deputado Cardoso Alves, queremos também trazer o nosso testemunho de solidariedade ao Partido Democrata Cristão, que tanto se tem mantido a favor das reivindicações do povo. Neste momento em que a Assembléia Legislativa, pelos seus vários líderes, pelas bancadas mais expressivas, está demonstrando a sua solidariedade ao nobre deputado Cardoso Alves, nosso ilustre companheiro e ilustre presidente da Comissão de Justiça desta Casa, é com satisfação que vemos que bancadas de todos os partidos se levantam para defender não apenas o nosso companheiro, mas, sobretudo, esta Casa legislativa que tem, sob a Presidência de V. Exa., nobre deputado Ciro Albuquerque, as mais fundadas razões de que o prestígio dêste Legislativo haverá de ser mantido sempre.

Era o que tinha a dizer.

O SR. MÁRIO TELLES — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, noticiário publicado pela imprensa de São Paulo causou realmente surprêsa àqueles que conhecem o ilustre deputado Roberto Cardoso Alves.

Sinceramente, Sr. Presidente, estou inclinado a acreditar que o Secretário da Educação não tivesse feito tal pronunciamento. O mesm oé de uma improcedência absoluta. Entretanto, se tivesse o Secretário da Educação feito tais declarações, e a imprensa por certo noticiou estribada nestas declarações, mesmo que pudessem ser interpretadas de outra forma, fica desde já registrado o meu repúdio veemente e nêle consignado também o repúdio do partido que represento nesta Casa, o Partido Libertador.

Minhas dúvidas sôbre se as declarações do Padre Baleeiro, ou do Sr. Secretário da Educação, têm procedência. E' que uma afirmação desta natureza demonstraria total desconhecimento do deputado Roberto Cardoso Alves. S. Exa. me honra com o privilégio da sua amizade, e tal amizade ensejou o conhecimento íntimo. E' um homem de formação profundamente católica, Cotólico, apostólico, romano e praticante, e que pauta a sua vida pelos canones da Igreja, e que é realmente, um daqueles que melhor e de maneira a mais expressiva têm defendido a Igreja Cotólica e os seus princípios, nesta Casa.

E' o deputado Cardoso Alves, inclusive, irmão de um sacerdote.

Homem sensível às reivindicações populares, culto, homem que procura, aqui nesta Casa e na sua vida particular, em tôdas as suas manifestações, dar a demonstração de ser tolerante, compreensivo — tem sido também intolerante, ou mais precisamente, rebelde a uma sociedade estruturada de forma inteiramente arcaica. E' homem atualizado com o que se passa no mundo. E' um homem sensível às mutações da ordem social e jurídica e, por certo, Sr. Presidente, homem que, com o seu espírito lúcido, procura, servindo-se do seu mandato que o povo de São Paulo em boa hora lhe outorgou; procura tornar realidade para esta terra tudo aquilo em que acredita e tudo aquilo que entende ser possível realizar.

E' claro que o ilustre Sr. Secretário da Educação não pode compreender tal espírito, tal formação moral. Não pode compreender. E por não poder compreender é que teria formulado tal acusação.

Hoje, realmente, é muito fácil, muito cômodo, muito simples fazer acusações dessa natureza. Entretanto, não têm elas cunho de veracidade. Se fôsse verdade, a distância entre a palavra do padre Baleeiro, do Sr. Secretário da Educação, e o ilustre deputado Cardoso Alves é de tal dimensão, de tal natureza enorme que nós não poderíamos sequer cogitar de nos preocupar com qualquer acusação formulada pelo Secretário da Educação. Devemos, isto sim, cada vez mais, dar a nossa demonstração do nosso apêço — e mais do que isso — do nosso reconhecimento, da nossa amizade ao trabalho magnífico que o deputado Cardoso Alves vem desenvolvendo nesta Casa.

Vale, portanto, essa declaração, na pior das hipóteses, para que o deputado Cardoso Alves pudesse aferir como é estimado, como é respeitado pelos seus pares e, por certo, por todo o povo de São Paulo.

O SR. ARARIPE SERPA — Sr. Presidente, peço a palavra para reclamação.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, para reclamação, o nobre deputado Araripe Serpa.

O SR. ARARIPE SERPA (Para reclamação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, creio ser dispensável a manifestação de solidariedade ao nobre deputado Cardoso Alves, que vem de ser vítima da agressão do Secretário da Educação, o Sr. Januário Baleeiro de Jesus e Silva. Investe S. Exa., o Sr. Secretário, contra o deputado tachando-o de comunista. Nada de mais haveria na afirmativa, se S. Exa., o deputado Cardoso Alves, fôsse, em verdade, comunista; se acreditasse nos ideais marxistas. Mas, S. Exa. é um democrata; S. Exa. é católico - apostólico - romano, e praticante e, por isso, deve receber — como recebe — na tarde de hoje, a expressão de respeito de seus pares desta Assembléia, desautorando por inteiro a increpação de S. Exa. o Secretário da Educação.

O deputado Cardoso Alves é um homem de bem, nobre e corajoso. Nesta Casa tem sempre pautado seus atos com decisão, coragem e valor. Se S. Exa. abraçasse o credo comunista não teria receio de dizê-lo alto e bom som, nesta Casa ou fora dela, mas S. Exa. não é comunista.

Há pouco mais de um mês, em Roma, na Praça de São Pedro, eu assisti ao deputado Cardoso Alves emocionado até as lagrimas recebendo a bênção de S.S. o Papa Paulo VI e depois ingressando na igreja portentosa da cristandade, na catedral do mundo, de joelhos, contrito, a receber a Santa Comunhão, na demonstração melhor da sua crença, da sua fé, e consequentemente não pode ser assim atingido por um pretexto político qualquer, de alguém que, não podendo responder pelos problemas administrativos pertinentes à pasta que administra, ou por incapacidade ou por omissão, venha agora pretender desta maneira atingir um dos ilustres representantes desta Casa.

O nobre deputado Cardoso Alves ainda há pouco, em carta memorável, dirigindo-se à alta administração do Partido Democrata Cristão, exigia da sua agremiação política que se mantivesse fiel à linha de origem do P.D.C., não concordando com nenhum desvio na sua ideologia.

Mais ainda, o nobre deputado Cardoso Alves é irmão de um sacerdote. Aqui nas terras do A B C, antes tão infestada pelo perigo vermelho, hoje, com o trabalho apostolar dêste sacerdote e de outro sacerdote, e com o trabalho fecundo e generoso do grande bispo dos trabalhadores, D. Jorge Marcos, (não apoiado), incompreendido por muitos, mas um lutador da Igreja e que batalhou pela vitoria dos ideais dos cristianismo, nessas terras o clima social hoje é diferente.

Êste, o depoimento que julguei necessário dar na tarde de hoje, quando S. Exa. o Sr. Secretário da Educação, atacando o nobre deputado Cardoso Alves, procurou assim justificar a impossibilidade em que se viu de responder às indagações desta Assembléia no que tange à pasta que administra.

O Partido Trabalhista Nacional, pela sua bancada, por meu intermédio, neste instante, traz êste depoimento de solidariedade ao ilustre deputado Roberto Cardoso Alves.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, aos desavisados poderia parecer estranha a minha palavra neste momento endereçada ao ilustre colega Cardoso Alves, tantos foram os entreveros que tivemos, tantos os desentendimentos e por isto mesmo quem sabe e quem sabe só por isso mesmo, possa ter algum valor a minha solidariedade a S. Exa.

Há hoje, neste país, indiscutivelmente, uma ameaça às nossas liberdades. Mas, paralelamente a essa ameaça, há uma industria em formação: é a indústria do anticomunismo. Esses que entenderam empunhar, indevidamente, a bandeira democratica bandeira que esconderam, que enfurnaram nos momentos mais agudos por que passou esta mesma democracia, agora como entenderam, como descobriram que na alma do povo brasileiro, há uma centelha, a centelha democratica, de uma democracia autentica, de um autentico povo cristão, esses industriais, industriarios, industrializantes e industrializados do anti comunismo entendem de iludir o povo com essa farsa de carimbar todos aqueles que não rezam pelo seu credozinho com a pecha de comunistas.

Januário Baleeiro, em má hora guindado ao alto posto de Secretário da Educação deste Estado, e que quem sabe, por ironia do destino foi denominado tambem de Jesus — isso talvez para melhor servir ao diabo — esse Januário Baleeiro quer confundir o povo, Sr. Presidente, misturando aquela figura que seria respeitavel, de sacerdote, com a sua figura estranha de doente, de criminoso. E, com essa batina que é o simbolo de um sacerdócio, ele vem se acobertando, sorrateiramente, de todos os seus crimes: de peculato de falsificação de assinaturas e de documentos para uso proprio, como os crimes que praticou em Belem do Pará, e aqueles crimes praticados em Lagoa Santa, em detrimento de uma infancia necessitada, crimes dos quais procura fugir se acobertando através do manto que deveria ter sido sagrado para ele mas que para outra coisa não tem servido senão de capa, de esconderijo de todas as suas misérias. Ele tem sempre, escorregado pelos caminhos escusos de acordos.

E como não pode e não sabe responder as serias acusações que lhe foram feitas nesta Casa, através de perquirições altamente tecnicas, já que foram feitas por aqueles que conhecem a Secretaria da Educação em todos os seus detalhes, como não sabe porque é incapaz, como não soube responder e daqui saiu arrazado, aniquilado, não como sacerdote, que poderia merecer, ainda que na sua figura de doente, de criminoso, o respeito piedoso dos cristãos desta Casa, mas como Secretário saiu arrazado, o que faz S. Exa. o secretário Januario Baleeiro? Sai pelo território paulista a fazer comicios e a destratar esta Casa. Não sem antes comparecer a um programa de televisão que não sei se V. Exa. assistiu — permita Deus tenha assistido, porque teria batido no peito e reconhecido que razão cabia a nós, deputados, que reclamavamos a V. Exa., contra todo aquele aparato de televisões montadas neste Plenario, para dar cobertura aquelas duas horas de exposição escrita que S. Exa. iria fazer e fêz nesta Casa.

Compareceu a um programa de televisão para dizer — e dizer mal — ler — e ler errado — aquilo que a sua Assessoria lhe preparara e que êle não pode nem mesmo ler certo. Nem ler certo no programa ele pôde, Sr. Presidente!

Mas atacou frontalmente os deputados que tinham tido aqui uma atitude serena. Não falo a meu respeito, mas daqueles deputados que interpelaram tecnicamente S. Exa. o Sr. Secretário e o fizeram serenos, objetivos, respeitosos, tenho certeza, não aquela figura, mas ao cargo que ocupa.

Sai desta Casa, assim tratado, por aqueles deputados, e ataca exatamente aqueles deputados: o deputado Raul Schwinden, o deputado Sólon Borges dos Reis, o deputado Araripe Serpa, o deputado Chopin Tavares de Lima, aqueles deputados que tiveram um comportamento exemplar para com o Secretário, que o interpelaram dentro do estabelecido no requerimento de convocação.

Isso demonstra que a medicina legal é uma ciência indiscutivel. A simbiose que êsses infelizes representam, trazendo tanto do mal que existe na mulher e tanto mais do mal que existe no homem, dá esta personalidade dúbia, dupla, estranha. Êle foi atacar exatamente aquêles deputados que tinham procedido dentro do Regimento e dentro do requerimento de convocação!

Não contente com isso, parte para um ataque frontal, nominal ao ilustre deputado Cardoso Alves. E volto às minhas primeiras palavras. Por ter eu tanto me desentendido com o deputado Cardoso Alves — e, quem sabe, só por isso possa ter algum valor a minha solidariedade neste momento — dizer que S. Exa. é comunista, êle, que pertence a uma familia de católicos, apostólicos, romanos, como tão bem lembrou o deputado Araripe Serpa, que tem mesmo um irmão sacerdote — sacerdote mesmo — da nossa Igreja e que é um homem que pratica a sua religião?!

Esta, Sr. Presidente só podia lembrar ao diabo. E foi o que aconteceu. Só poderia ter lembrado isto, esta calúnia, esta miséria, ao diabo. E foi o que aconteceu. Só o diabo teve esta lembrança, na pessoa de um servo seu.

Isso aconteceu em praça pública, com o objetivo mesquinho de pretender — insisto — destruir politicamente o deputado Cardoso Alves na sua região de influência eleitoral, na sua região de origem. A família de S. Exa. é tôda do Vale. E, para lá, onde nasceu Cardoso Alves, onde cresceu, vive e tem sua família e seus amigos, para lá se dirigiu Baleeiro, para atacar a sua honra, porque um mistificador não pode ter honra, e um homem que pratica o catolicismo, como pratica o deputado Cardoso Alves, se fôsse comunista, seria um farsante, e não poderia ter honra. Então, é isso que vai dizer Baleeiro, em praça pública, na terra, na cidade natal do nosso colega!

V. Exa., deputado Cardoso Alves, que é tão môço — estas coisas fazem realmente mal em determinadas épocas da vida de cada um de nós — não se deixe marcar por essas tristezas. Reaja, como môço vigoroso que é. Reaja, deputado. Não permita que um mau sacerdote possa marcar a sua sensibilidade, possa marcar a sua crença, possa marcar a sua decisão que é o seu destino de homem de bem.

O SR. CAMILLO ASCHAR (Para reclamação) — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, como líder da bancada da União Democrática Nacional, ocupo a tribuna para transmitir a nossa solidariedade ao eminente deputado e distinto colega Roberto Cardoso Alves, que vem de ser alvo de injusta acusação por um dos homens que ocupa cargo de alta relevância na Administração do Estado. Pela sua condição de Secretário da Educação, deveria S. Exa. honrar o cargo que ocupa dando pública demonstração de educação politica, que o levaria, pelo menos nesse aspecto, a respeitar um homem investido do múnus público, com assento nesta Assembléia, não o atacando na sua ausência nem o fazendo injustamente.

Mas, além da função administrativa que exerce, pelo menos temporàriamente, o Sr. Secretário da Educação é um sacerdote, e como sacerdote que afirma a sua fé cristã a todo o instante deveria lembrar-se da advertência do Fundador do Cristianismo, de que, com a mesma medida com que medirmos os nossos adversários, seremos também medidos. E o Fundador do Cristianismo, Aquêle a quem eu sirvo lealmente, afirmou que constitui um ato da mais refinada hipocrisia religiosa pretender criticar o argueiro que está no ôlho do seu próximo eventualmente, esquecendo-se da trava que pode estar a obumbrar os seus próprios olhos.

Parece que é isso o que ocorre, exatamente, no caso que inteliznente esta Assembléia tem de comentar. Considero injusta, desabrida e inoportuna a crítica feita pelo Sr. Secretário da Educação ao nobre colega deputado Roberto Cardoso Alves. Êste colega tem merecido o nosso apêço nesta Assembléia. Várias divergências têm marcado nossa conduta neste Plenário e a divergência religiosa de ambos, o deputado Cardoso Alves e eu. Somos homens de princípios, somos homens de fé definida, somos homens de convicção política marcada, e em função dêsses princípios filosóficos, religiosos e políticos, dentro de um plano de coerência, marcamos nossa atuação. É por isso que aprendi, ao lado da amizade pessoal que me une a S. Exa., a respeitá-lo como parlamentar.

Em nome da União Democrática Nacional, não desagravando S. Exa., porque acredito que a crítica, por inverídica e injusta, não o possa ter atingido, mas para que se sinta confortado com o amparo dos seus pares a prosseguir na sua luta, de conduta política coerente, manifestamo-lhe de público a nossa solidariedade, sobretudo tendo em vista o ato de coragem cívica de S. Exa., criticando recentemente uma certa desorientação da linha de seu próprio partido, clamando para que volte às origens de sua programática, para defender os autênticos princípios da democracia cristã.

Era o que me cabia dizer nesta oportunidade.

O SR. RAUL SCHWINDEN (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, quem conhece o nosso nobre colega deputado Cardoso Alves e quem está conhecendo o Padre Baleeiro, é claro que não levará a sério as palavras do atual Secretário da Educação. S. Exa. já demonstrou que é mentiroso, ao fazer comunicação a esta Casa a respeito de verbas que iriam onerar os convênios escolares. S. Exa. já se encarregou de infelicitar o ensino oficial. S. Exa. já está completamente desacreditado, porque tumultuou os concursos de remoção, como dizem, à base do artigo 300, isto é, 300 mil cruzeiros. S. Exa. se encarregou de lançar a desconfiança no magistério, alterando notas, como fêz no concurso de ingresso ao magistério secundário, na cadeira de Francês. S. Exa. demonstrou que é desonesto porque até êste instante não conseguiu provar por que verba fêz o pagamento de um milhão e 500 mil cruzeiros. De modo que as palavras do Padre Baleeiro não merecem fé por parte da população de São Paulo e, acima dessas considerações, deve pairar o espírito de luta do deputado Cardoso Alves.

Acredito mesmo que o deputado não deve receber como ofensa as palavras Padre Baleeiro, porque essas, no meu entender, não têm valor algum.

Era o que tinha a dizer.

O SR. BLOTA JÚNIOR (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, gostaria de situar perfeitamente a posição da bancada do Partido Social Progressista, frente a uma notícia dessa natureza. Entende V. Exa. que não é lícito a nenhum deputado desta Casa, e principalmente a um deputado que seja jornalista e profissional do rádio e televisão, descrer de uma informação veiculada por conceituado órgão da imprensa.

Entretanto, tive, há dias, a oportunidade de, em visita ao Sr. Secretário da Educação, até mesmo para levar a S. Exa. a notícia de que num gesto de suma generosidade meus colegas de bancada me haviam guindado à sua liderança, tive oportunidade, repito, de ouvir de S. Exa. as expressões mais ponderadas e serenas com referência a esta Casa, aos Srs. parlamentares, a todos os componentes do Poder Legislativo. Tinha vindo S. Exa. de volta de sua viagem ao Vale do Paraíba, e como testemunha pessoal deponho que o Padre Dr. Januário Baleeiro de Jesus e Silva referiu-se em têrmos corteses, e até de muita fraternidade, ao deputado Roberto Cardoso Alves. Seria perfeitamente estranhável que aceitasse, eu pessoalmente, que ouvi de S. Exa. suas expressões, que efetivamente houvesse êle em praça pública chamado o nobre deputado Roberto Cardoso Alves de comunista. Não entendo, não obstante não seja comunista, não obstante minha formação inteiramente católica, que se possa constituir em pecha infamante, ofensiva e caluniadora o dizer-se que alguém é comunista. Pode ser, isto sim, a uma acusação de que se ressente aquêle a quem nos referimos, e eu entendo, perfeitamente, a mágoa que experimentaria o coração do nobre deputado Roberto Cardoso Alves ao ser chamado de comunista, porque S. Exa. não o é. Fôsse S. Exa. comunista e veria que não existe nenhuma calúnia, nenhuma infâmia no fato.

O nobre deputado Roberto Cardoso Alves, a quem se referia em têrmos corteses o Sr. Secretário da Educação, teve, também, seu nome ligado ao noticiário que se não fôsse pitoresco e divertido, seria até mesmo de alta preocupação para o Sr. Secretário da Educação, pois em Aparecida do Norte, era voz corrente que em entrevista concedida à emissora local, o nobre deputado Roberto Cardoso Alves anunciara que muito pròximamente o P.D.C. haveria de integrar a área parlamentar governamental e que S. Exa. teria a pasta da Educação. Quem acreditaria nisto, partido do nobre deputado Roberto Cardoso Alves, deputado sensato e sereno? No entanto, circula em Aparecida do Norte êste boato, na cidade onde S. Exa. assenta sòlidamente seu prestígio eleitoral, porque é sua terra natal. Descremos desta notícia imediatamente, pelo absurdo, que apenas nos divertiu por ser pitoresca. Poderia êsse deputado vir a tribuna para um desmentido formal e solene de notícia dessa natureza.

Parece-me, Sr. Presidente, que exageramos em tôrno do fato e que, até mesmo, há alguns nobres colegas desta Casa, que, aproveitando possivelmente a oportunidade destampam as suas verrinas violentas contra o Secretário da Educação, com uma excelente oportunidade para darem vasas à animosidade que, aliás, jamais, desmentiram com relação ao Padre Januário Baleeiro.

Tenho a impressão de que, desta maneira, poderia colocar o fato, diante da bancada do Partido Social Progressista, como não merecendo maior significação, e alarde, primeiro porque sabemos que o nobre deputado Cardoso Alves não é comunista e não passaria pela cabeça de ninguem fazer